

HORMÔNIO AIB NO ENRAIZAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ESTACAS DE SININHO EM DIFERENTES TIPOS DE RECIPIENTES

Ariana V. SILVA¹; Jaime H. ZAGHI²; Luís G. MAGRI³; Matheus F. RUSSI⁴; Juliano F.
RANGEL⁵; Gabriel T. LEITE⁶; OTAVIO D. GIUNTI⁷

RESUMO

A multiplicação do sininho é feita através de estaquia, sendo realizadas no fim do inverno e depois enraizadas em uma estufa. As estacas devem ser lenhosas, dando preferência para ramos mais novos. Assim, o objeto deste trabalho foi o de avaliar a influência da presença e ausência do hormônio ácido indol butírico (AIB) no enraizamento e desenvolvimento de estacas de sininho em diferentes tipos de recipientes (tubete e saco plástico). O delineamento experimental foi em blocos casualizados com cinco repetições, em esquema de parcelas subdivididas, compreendendo dois recipientes (tubete e saco plástico) e utilização e não utilização do hormônio AIB (ácido indolbutírico). A partir dos resultados é possível afirmar que a adição de AIB favorece o enraizamento de estacas de sininho tanto em tubetes quanto em sacos plásticos.

Palavras-chave: *Abutilon striatum*; Ácido indolbutírico; Saco plástico; Tubete.

1. INTRODUÇÃO

A *Abutilon striatum* ou popularmente conhecida como sininho, ou ainda lanterninha-chinesa, se deve ao formato da flor, cujo cálice, de coloração avermelhada, tem formato de globo, deixando cair, a partir dele, as pétalas amarelas como se fosse a própria luz da lanterna. Por ter essa característica, aliada a grande quantidade de flores que um mesmo arbusto é capaz de emitir, faz com que em conjunto, o *Abutilon striatum* pareça mesmo um festival de lanternas chinesas (PATRO, 2013).

Este arbusto é do tipo semilenhoso, de ramificação escandente, podendo atingir até 3 metros de altura. A folhagem é serrilhada, normalmente de coloração verde, ocorrendo também a forma variegada (LORENZI e SOUZA, 2001).

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: ariana.silva@muz.ifsuldeminas.edu.br

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: jaimetzaghi@hotmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: luisgustavomagri@gmail.com

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: matheusf.russi@hotmail.com

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: juliano.rangel@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁶ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: gabrieltavaresporva@gmail.com

⁷ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: otavio.ifsuldeminas@gmail.com

O sininho é cultivado sob sol pleno ou meia-sombra, em solo fértil, bem drenável, enriquecido com matéria orgânica e irrigado a intervalos regulares. Aprecia o clima ameno, podendo ser cultivado em regiões subtropicais, mediterrâneas ou tropicais de altitude. Sua multiplicação é feita através de estaquia, no fim do inverno e depois enraizadas em uma estufa. As estacas devem ser lenhosas, dando preferência para ramos mais novos (SERRA, 2009).

Assim, o objeto deste trabalho foi o de avaliar a influência da presença e ausência do hormônio ácido indol butírico (AIB) no enraizamento e desenvolvimento de estacas de sininho em diferentes tipos de recipientes (tubete e saco plástico).

2. MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi instalado no dia 09 de setembro de 2014, na estufa do setor de jardinagem e paisagismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Muzambinho. O município de Muzambinho está localizado a 1013,82 metros de altitude. O clima da região é tropical de altitude (Cwb), segundo a classificação de Köppen (1948), com temperatura média anual de 18°C e precipitação média anual de 1605 mm.

O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados com cinco repetições e 20 estacas por parcela, totalizando 400 estacas, em esquema de parcelas subdivididas, compreendendo dois recipientes na parcela (tubetes e sacos plásticos), e duas doses de AIB na subparcela (0 e 6000 ppm), totalizando 20 parcelas experimentais.

Aos 70 dias após o plantio (DAP), foram analisadas 20 estacas de cada tratamento, através das seguintes avaliações: número de brotos por estaca, através da contagem direta de brotos por estaca; e massa fresca de raiz, através de uma balança de precisão onde foi feita sua pesagem.

Os resultados obtidos foram avaliados por meio de análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey (5%) no programa estatístico SISVAR (FERREIRA, 2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Não houve interação entre os tratamentos avaliados de acordo com a análise de variância. Os resultados das médias do número de brotos por estaca e a massa fresca de raiz de estacas de sininho estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Médias do número de brotos e massa fresca de raiz (MFR) em g de estacas de sininho plantadas em tubete e saco plástico, com e sem a presença de AIB. Muzambinho, 2014.

Tratamento	Nº de Brotos	MFR (g)
Tubete com AIB	1,80 a	0,60 a
Tubete sem AIB	1,76 a	0,32 b
Saco plástico com AIB	1,72 a	0,74 a
Saco plástico sem AIB	1,64 a	0,47 b

As médias seguidas da mesma letra na coluna não diferiram estatisticamente entre si pelo teste de Tukey (5%).

Para o número de brotos, não houve diferença estatística entre os tratamentos. Segundo Silva et al. (2015), trabalhando com hibisco, o número de brotos do mesmo também não é influenciado pelo recipiente, mas sim pela presença do hormônio AIB.

Já para a massa fresca de raiz, a presença de AIB mostrou-se favorável a formação das raízes, sendo os tratamentos tubete com AIB e saco plástico com AIB foram superiores ao tubete sem AIB e saco plástico sem AIB (Tabela 1). De acordo com Nicoloso, Lazzari e Fortunato (1999), o AIB induz o aumento do número de raízes por estaca.

4. CONCLUSÃO

A partir dos resultados é possível afirmar que a adição de AIB favorece o enraizamento de estacas de sininho (*Abutilon striatum*) tanto em tubetes quanto em sacos plásticos.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, D.F. Sisvar: a computer statistical analysis system. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v.35, n.6, p.1039-1042, 2011.

KÖEPPEN, W. **Climatologia**: con um estudio de los climas de laTierra. México: Fondo de Cultura Economica, 1948. 478p.

NICOLOSO, F.T.; LAZZARI, M.; FORTUNATO, R.P. Propagação vegetativa de *Platanus acerifolia* Ait: (II) Efeito da aplicação de zinco, boro e ácido indolbutírico no enraizamento de estacas. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.3, n.29, p.487-492, dez. 1999.

LORENZI, H.; SOUZA, H.M. **Plantas ornamentais no Brasil**. 3.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2001, 1088p.

PATRO, R. **Sininho**. 2013. Disponível em: <<http://www.jardineiro.net/plantas/sininho-abutilon-megapotamicum.html>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

SERRA, I. **Lanterninha-chinesa** (Sininho, Chapéu-de-cardeal, Lanterninha-japonesa). 2009. Disponível em: <<http://www.riototal.com.br/jardinagem/jardinagem015.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

SILVA, A.V.; RANGEL, J.F.; GIUNTI, O.D.; MORAES, A.; HONÓRIO, A.P.; FLORÊNCIO, V.H.P.; REGES, W.A. Uso de AIB em estacas de hibisco (*Hibiscus rosa-sinensis* L.) utilizando diferentes recipientes. In: JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFSULDEMINAS, 7. 2015. Disponível em: <<https://jornada.ifsuldeminas.edu.br/index.php/jcpcs/jcpcs/paper/viewFile/895/739>>. Acesso em: 27 set. 2016.